

Comércio aos domingos divide os consumidores

A proposta de abertura das lojas e shoppings de Brasília aos domingos e feriados causa polêmica entre os brasilienses. Consumidores afirmam que essa será uma boa alternativa para quem faz compras. Os comerciários, por outro lado, "não acreditam que a ampliação dos dias de trabalho irá gerar mais empregos", como conta o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Brasília (SindiVarejista), Lázaro Marques Neto, responsável pelo projeto.

Na opinião dos vendedores, com a aprovação da proposta, os comerciantes não contratarão mais pessoas, mas aumentarão a carga horária dos que já estão empregados. Para Maria Juracy Cavalcante, 32 anos, funcionária de uma loja de calçados os empresários explorarão os comerciários, aumentando seu tempo de trabalho nas lojas.

O vendedor Ailton Mendes Silva, 26 anos, também é contra a ampliação dos dias de venda. Citando o caso do funcionamento dos shoppings no último domingo, ele disse que as vendas da loja onde trabalha não compensaram os gastos de seu patrão com o pagamento das comissões extras aos funcionários.

Alternativa - Já a bancária

Raquel Santana, 34 anos, acha "excelente" a possibilidade de se fazer compras aos domingos. "Agora mesmo, eu tenho que sair correndo da loja para ir trabalhar, e isso não aconteceria se pudesse comprar sempre nos finais de semana", explica.

O trabalhador autônomo Luiz Cláudio Cunha, 29 anos, se diz favorável ao projeto. Ele destaca que, como o dinheiro não está sobrando no bolso dos consumidores, essa seria uma alternativa criativa para os comerciantes tentarem vender mais.

Porém, nem essa perspectiva agrada a alguns donos de lojas, que encaram o funcionamento do comércio aos domingos como a supressão de seu único dia de descanso. Guimar Barbosa Bazze, 60 anos, por exemplo, proprietária de uma boutique, chamou os representantes do SindiVarejista de "loucos" por sugerirem tal coisa.

"Se já não há movimento durante a semana, imagine nos feriados. O que gera emprego não é aumentar os dias de funcionamento, mas os salários da população, do funcionalismo público, que são os que compram em nossas lojas", ressalta.

JORNAL DE BRASILIA

08 MAI 1996



Henrique Luduvice enfrenta resistência dentro do ninho tucano